

COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. Ano XVII - III Série N.º 151 - Fevereiro 2014

“AS COMUNIDADES DEVEM PERCORRER UM CAMINHO DE CONVERSÃO PASTORAL E MISSIONÁRIA”

No passado dia 22 de Janeiro, Solenidade de São Vicente, padroeiro da Diocese, o Patriarca de Lisboa, na Sé de Lisboa, anunciou a convocação de um Sínodo diocesano para 2016. Este anúncio foi feito na sequência da proposta feita ao Conselho Presbiteral da diocese, que esteve reunido a semana passada no Seminário dos Olivais.

Este Sínodo acontece também no contexto da celebração dos três séculos sobre a “qualificação patriarcal de Lisboa”, que ocorre em novembro de 2016.

Na homilia da Eucaristia, D. Manuel Clemente incentivou as comunidades a começarem “desde já” a sua caminhada sinodal e recordou o desafio lançado pelo Papa através da exortação apostólica ‘Evangelii Gaudium’ (A alegria do Evangelho).

“É uma feliz coincidência que, hoje mesmo, a nossa diocese encete um caminho sinodal nesse sentido, que até 2016 a todos nos fará cumprir, o mais cabalmente possível, a determinação pontifícia, como vem no número 25 da exortação: «Sublinho que aquilo que pretendo deixar expresso aqui, possui um significado programático e tem consequências importantes. Espero que todas as comunidades se esforcem por usar os meios necessários para avançar no caminho de uma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão».

Isto mesmo, caríssimos irmãos. Como se o Papa dissesse que, se queremos mudar o mundo, temos de começar por nós, Igreja de Cristo para o mundo, retomando e aprofundando a sua atitude essencial de Filho de Deus e irmão universal, tão profundamente orante e tão ativamente evangélico. E há tanto para mudar no nosso mundo, nos vários patamares da sociabilidade humana, das famílias às comunidades, da vida pessoal à vida pública, do que se passa fronteiras adentro ao que se passa nas relações internacionais... Do que se passa e do que ainda não passa e devia passar, em termos de solidariedade concreta e humanidade compartilhada!”



**Patriarca
convoca
Sínodo
Diocesano**

O que é um Sínodo?

O Sínodo Diocesano é uma “assembleia de sacerdotes e de outros fiéis da Igreja particular, escolhidos para auxiliar o Bispo diocesano para o bem de toda a comunidade diocesana”, como refere o Código de Direito Canónico.

A finalidade do Sínodo, é pois, de prestar um auxílio ao Bispo no exercício da função que lhe é própria, de guiar a comunidade cristã.

O Sínodo oferece ao Bispo a ocasião de escutar e de chamar para colaborar com ele, os sacerdotes, religiosos e leigos escolhidos, como um modo peculiar do exercício da corresponsabilidade de todos os fiéis na construção da Igreja particular, que é a Diocese.

SANTA TERESA DE JESUS: HISTÓRIA DE UMA VIDA - 2 -

Os vários ramos da Família Carmelita, sobretudo a antiga e observante Ordem do Carmo e a posterior Ordem dos Carmelitas Descalços, todos incluindo frades, monjas e laicado, começaram a preparar, em sintonia com a Igreja universal, as celebrações destinadas a comemorar o quinto centenário do nascimento daquela reformadora – Santa Teresa de Jesus, também denominada Santa Teresa de Àvila. O centenário ocorre em 2015. Publicamos o segundo artigo sobre a sua vida.



A Providência sempre dispõe de quem escolher para levar a cabo uma boa obra. Perante a Reforma protestante, lavrou de imediato a Reforma Católica, por muitos denominada de Contra-Reforma. A segunda metade do XVI e todo o século XVII foram uma época em que em toda a catolicidade floresceram os heróis, os mártires, os pregadores, os evangelizadores, e também os profetas da vida ascética e mística. Com os pés fincados na Regra inicialmente dada aos Irmãos da Virgem Maria do Monte Carmelo, e com uma visão de Cristo humano – esse que diz, “vinde a mim” - e não totalmente distante enquanto divindade, Teresa apostou no rigoroso abandono dos negócios do mundo, para tratar com Deus a favor da salvação da humanidade. “Esta é a nossa vocação”, escreveu.

Teresa iniciou uma Reforma tão significativa, que provocou discordâncias, e mesmo forte oposição, derivada de instalados hábitos culturais. A chamada “reforma teresiana” estava em marcha, dentro da Ordem do Carmo. De facto, para aplicar as reformas pastorais decretadas pelo concílio de Trento, com vista ao melhor bem da Igreja, face às novas heresias, a Ordem mandou a Espanha um Visitador, o Padre João Baptista Rúbio, que tomou conhecimento da iniciativa de Teresa, que receou ver a sua acção reprovada. Pelo contrário, o Visitador apreciou o trabalho de Teresa e deu-lhe aconselhamento para desenvolver esse trabalho, autorizando-a levar por diante a fundação de outros mosteiros, pois Fr. Rúbio considerou que se tratava de uma “boa obra”.

Teresa recebeu destas palavras como que uma vida nova, dispondo-se, isenta de temor, a interpretar os carismas carmelitas, a vivê-los de um modo diferente e original, interiorizante mas de olhos vigilantes para o mundo, e a multiplicar o número de novos mosteiros em toda a Espanha, que percorreu, feita andarilha, a proceder a novas fundações, do mesmo passo motivando os frades da primeira Ordem para também eles se reformarem no caminho de perfeição. Dentre os frades desde logo se afirmou um, que dava pelo nome

de João de S. Matias, que depois mudou o nome para João da Cruz.

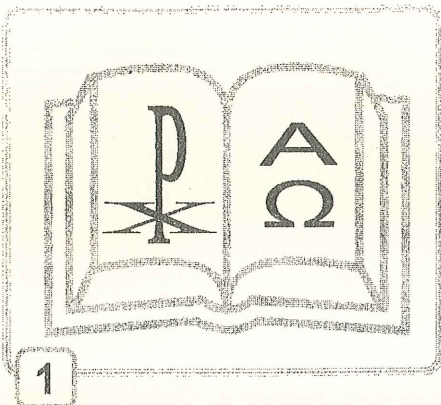
Num livro que deixou manuscrito, intitulado Livro das Fundações (escrito entre 1572 e 1582) Teresa narra a história das fundações de novas comunidades monásticas femininas, de orientação carmelita, fundações essas a que procedeu nas suas dinâmicas andanças, apesar de a saúde não ser das melhores, estimando-se que tenha percorrido, na maior parte dos percursos a pé, 6.000 quilómetros.

Depois do mosteiro de S. José de Àvila (1562) fundou o Convento Duruelo (1568) para frades contemplativos, e os Carmelos femininos de Medina del Campo (1567), Malagón e Valladolid (1568), Toledo e Pastrana (1569), Salamanca (1570), Alba de Tormes (1571). Segóvia (1574) e depois Sevilha, o seu projecto logo passando para outros países, incluindo Portugal. Em 1581, abriu o primeiro Convento de Frades (Convento de S. Filipe) e em 1584 o primeiro de monjas, (Mosteiro de Santo Alberto), ambos em Lisboa.

Enquanto a reforma teresiana crescia e dava novos frutos, Teresa, estando em Toledo, adoeceu gravemente e, apesar disso, ainda aceitou o cargo de Priora do primeiro mosteiro por ela fundado, S. José de Àvila onde concluiu o seu principal escrito, As Moradas. Em fins de Setembro de 1582, estando em Alba de Tormes (S. João da Cruz assistiu a esta fundação) recolheu ao leito e não mais se ergueu, finando-se no princípio da noite do dia 4 de Outubro de 1582. Nasceu nesse dia para o Céu como “filha da Igreja”, “ Serafina do Carmelo” e professa do Carmelo antigo, do qual se não desvinculou, muito embora em 1580 tivesse surgido a Ordem do Carmelo Descalço (O.C.D.), abrangendo as doutrinas de Santa Teresa e de S. João da Cruz, e bem assim as respectivas fundações.

Teresa de Jesus foi beatificada em (1614) pelo Papa Paulo V, canonizada (1622), pelo Papa Gregório XV e declarada Doutora da Igreja Universal (1970), pelo Papa Paulo VI. Festa litúrgica em 15 de Outubro.

Pinharanda Gomes



EVANGELII GAUDIUM

A Alegria do Evangelho

Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo actual

A ALEGRIA DO EVANGELHO enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Com Jesus Cristo renasce sem cessar a alegria. Quero, com esta Exortação, dirigir-me aos fiéis cristãos a fim de os convidar para uma nova etapa evangelizadora marcada por esta alegria e indicar caminhos para o percurso da Igreja nos próximos anos. (1) Franciscus PP

1

NOTA

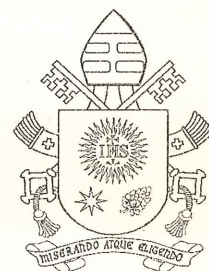
Sua Santidade o Papa Francisco dirigiu aos cristãos – à Igreja – a Sua primeira Exortação Pastoral, no encerramento do Ano da Fé, a 24 de Novembro de 2013, solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo e primeiro aniversário do Seu pontificado.

No seguimento das reflexões que a nossa paróquia promoveu durante o Ano da Fé, sob o título “Desafios & Meditação”, prosseguiremos agora com a apresentação daquele extraordinário documento pontifício que, de forma absolutamente convincente, nos instrui sobre o pensamento do já tão amado e bem recebido Papa Francisco.

Procuraremos, no decurso dos próximos números de **COMUNIDADE EM MOVIMENTO**, ir acompanhando o desenvolvimento de tão extraordinária Exortação que abre aos cristãos, e a todos os homens, perspectivas de compromisso marcadas pela alegria na construção de um mundo melhor.

DE UM DISCURSO DO PAPA FRANCISCO

Por vezes fazemos coisas que não são boas e fazemos mal aos outros. Tenhamos a coragem de pedir desculpa, quando erramos em família... Para levar em frente uma família, é necessário usar três palavras. Três palavras: **com licença, obrigado, desculpa**. Peçamos **com licença** para não ser invasivos em família. «Posso fazer isto? Gostas que faça isto?», com a linguagem de quem pede licença. Digamos **obrigado**, obrigado pelo amor! Mas diz-me: quantas vezes ao dia dizes **obrigado** à tua esposa, e tu ao teu marido? Quantos dias passam sem eu dizer esta palavra: **obrigado**! E a última: **desculpa**. Todos erramos e às vezes alguém fica ofendido na família e no casal, e algumas vezes – digo eu – voam os pratos, dizem-se palavras duras... Mas ouvi este conselho: não acabeis o dia sem fazer as pazes. A paz faz-se de novo cada dia em família! **«Desculpa-me»**..., e assim se recomeça de novo. **Com licença, obrigado, desculpa**! Podemos dizê-lo juntos? (respondem: Sim). **Com licença, obrigado, desculpa**! Pratiquemos estas três palavras em família. **PERDOAR-SE CADA DIA!**



OS CAPÍTULOS
EM QUE SE
DESENVOLVE
A EXORTAÇÃO
APOSTÓLICA

INTRODUÇÃO

Convido todo o cristão, em qualquer lugar e situação que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de o procurar dia a dia sem cessar. (3)

I . A TRANSFORMAÇÃO MISSIONÁRIA DA IGREJA

A evangelização obedece ao mandato missionário de Jesus: «Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos [...] ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado.» (19)

A paróquia não é uma estrutura caduca; precisamente porque possui uma grande plasticidade, pode assumir formas muito diferentes que requerem a docilidade e a criatividade missionária do Pastor e da comunidade. (28)

II . NA CRISE DO COMPROMISSO COMUNITÁRIO

Animo todas as comunidades a uma capacidade sempre vigilante de estudar os sinais dos tempos. (51)

Pretendo debruçar-me, brevemente e numa perspectiva pastoral, apenas sobre alguns aspectos da realidade que podem deter ou enfraquecer os dinamismos de renovação missionária da Igreja, seja porque afectam a vida e a dignidade do povo de Deus, seja porque incidem sobre os sujeitos que mais directamente participam nas instituições eclesiais e nas tarefas de evangelização. (51)

III . O ANÚNCIO DO EVANGELHO

A evangelização é dever da Igreja. (111)

Isto implica ser o fermento de Deus no meio da humanidade; quer dizer anunciar e levar a salvação de Deus a este nosso mundo, que muitas vezes se sente perdido, necessitado de ter respostas que encorajem, dêem esperança e novo vigor para o caminho. (114)

Se for bem entendida, a diversidade cultural não ameaça a unidade da Igreja. (117)

IV . A DIMENSÃO SOCIAL DA EVANGELIZAÇÃO

Desejo partilhar as minhas preocupações relacionadas com a dimensão social da evangelização, precisamente porque, se esta dimensão não for devidamente explicitada, corre-se sempre o risco de desfigurar o sentido autêntico e integral da missão evangelizadora. (176)

A partir do coração do Evangelho reconhecemos a conexão íntima que existe entre evangelização e promoção humana, que se deve necessariamente exprimir e desenvolver em toda a acção evangelizadora. (178)

V . EVANGELIZADORES COM ESPÍRITO

Evangelizadores com espírito quer dizer evangelizadores que se abrem sem medo à acção do Espírito Santo. Jesus quer evangelizadores que anunciem a Boa Nova, não só com palavras, mas sobretudo com uma vida transfigurada pela presença de Deus. (259)

É o Ressuscitado que nos diz, com uma força que nos enche de imensa confiança e fortíssima esperança: «Eu renovo todas as coisas» (Ap 21,5). Com Maria, avançamos confiantes para esta promessa. (286)

O ROMANO PONTÍFICE

COMO SUCESSOR DE PEDRO, É O PRINCÍPIO E O FUNDAMENTO PERPÉTUO E VISÍVEL DA UNIDADE QUER DOS BISPOS QUER DA MULTIDÃO DOS FIÉIS (LG 23)

“DEUS NÃO DESISTE DE NOS PROCURAR”

Jovens *Kyrie*

O grupo *Kyrie* é um grupo de jovens recém-formado da Paróquia de Santo António dos Cavaleiros, composto na sua maioria por jovens que concluíram o 10º catecismo no ano passado (2012-2013).

Para além de momentos de oração e partilha e da participação em atividades da paróquia, realizámos também atividades relacionadas com o espírito solidário e de compromisso comunitário como o Papa Francisco pediu.

Com a nossa motivação e fé, decidimos não parar e continuar a ser “pedras vivas” do serviço de Deus e da comunidade.

Como tal, a primeira iniciativa dos *Kyrie* foi a campanha “Um Natal Quente para Todos”, que consistia na recolha de edredons, cobertores e agasalhos quentes para serem reaproveitados e distribuídos para os sem-abrigo da zona de Lisboa.

Com o espírito solidário, conseguimos angariar cerca de 100 cobertores que foram entregues no passado dia 17 de Janeiro na Comunidade Vida e Paz, em Lisboa.

Alguns jovens integrantes do grupo *Kyrie* decidiram dar o seu testemunho:

“Tem sido uma experiência única e o facto de saber que estas iniciativas são mutuamente gratificantes, tanto para quem recebe como para quem dá, deixa-me com um sentimento de missão cumprida.”

– Alexandre Gomes.

*“ Sempre quis fazer mais pela comunidade e fazer parte do grupo *Kyrie* abre-me mais portas para esse objetivo, o objetivo de poder melhorar a vida de alguém. Para além disso, no grupo existe um grande espírito de cumplicidade entre todos, o que facilita e alegra o trabalho em conjunto.”*

– Cátia Alves.

“ A seguir ao crisma, o surgimento deste grupo de jovens foi como uma oportunidade para continuar a fazer parte da Igreja como membro ativo, mantendo a ideia de que todos podemos contribuir de alguma forma para sermos “Igreja Viva”.

– Tiago Castanheira.

Desde já, um muito obrigado a todos que tornaram possível esta campanha, participando e doando os artigos que não usam e que tanta falta faz a quem não tem.

Como forma de agradecimento, neste artigo decidimos publicar algumas das fotos que demonstram o percurso da campanha e a promessa de que juntos, realizaremos mais campanhas de solidariedade.

